

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e impressão: Typ. Espozendense

Rua Veiga Beirão, 1 a 9
ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano evolucionista — defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LIVRARIA ESPOZENDENSE

Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas

ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO

Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

ANNUNCIOS (associação competente)

Anno, sem estampilha 13200 reis.
Numero avulso 40 reis

Com estampilha 13360 reis.
Brazil, (moeda forte) 25500 reis

1886

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
Os assignantes tem 25 % de desconto.

Comunicados, ou reclames (secções)
Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios impuacs, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

A NOVA LEI INGLEZA

O valoroso propagandista belga Jules Ruhl, presidente da Sociedade protetora dos animaes de Anderlecht-Bruxelas, vem ha muitos anos defendendo a confiscação dos animaes pelos poderes publicos, quando se prove que os seus donos se não privam de os maltratar, apesar de condenados por esses maus tratos repetidas vezes.

Por enquanto não conseguiu ver esse criterio adotado no seu paiz, que continua, como o nosso, como tantos outros, a fingir mais que protege do que a proteger realmente esses servidores incançaveis do homem que se chamam—animaes domesticos.

A Inglaterra porem, mais progressiva e sensata, reformando ha pouco a sua lei protecionista, lá incluiu esse principio louvavel e salutar. E' assim que, (art. III), quando o proprietario de um animal seja acusado de um ato de cruzeza previsto na lei, o tribunal pode, alem da condenação que lhe deve ser aplicada tirar-lhe o animal do seu poder e dispôr d'ele como convenha aos interesses d'este, desde que os antecedentes judicarios do réu, o seu temperamento, etc, levem o tribunal á convicção de que ella continuará maltratando a sua vitima.

Em 1906, sob o titulo de *A questão social e a questão animal* escrevia o propagandista acima citado:

«Em Verviers tem logar n'este momento (outubro), na industria textil, um lock-out que priva de salario a 15:000 operarios; parece que o Estado considera legal essa tortura pois que a faz apoiar pela força. Por outro lado, quando as sociedades protetoras dos animaes preconizam a confiscação de um animal que o dono martirisa por uso e costume, protesta-se e nega-se o direito de privar o carrasco do seu ganha-pão.

«E' isto logico? No segundo caso pretende-se pôr fim ao martirio d'um pobre animal, no primeiro condena-se deliberadamente á fome, de uma só vez, quinze mil pessoas.

«Pois bem, aquilo é ilegal, isto é justo».

Que não é ilegal tirar os animaes aos donos quando não ha outro meio de os pôr a coberto de brutalidades, prova a Inglaterra triunfalmente com a sua nova lei protecionista, que todos os outros paizes deviam procurar imitar o melhor possível.

De resto só a Alemanha se lhe aproxima n'este incessante cuidado de olhar pelos pequenos e humildes (incluin-

do os animaes), com olhos realmente caritativos.

LUIZ LEITÃO.

MYTHOLOGIA DOS ESCOSSEZES ANTIGOS

Segundo a crença dos antigos habitantes da Escossia as nuvens erão o aposento das almas dos mortos. Os virtuosos e valentes erão recebidos com alegria no palacio aereo de seus pais. Os máos erão condemnados a correr o mundo com os ventos. A felicidade daquelles que habitavão o palacio aereo, consistia em verem satisfeitos todos os seus desejos. O espirito do guerreiro imaginava conduzir ao combate fantasticos exercitos. O caçador perseguia na mente sobre um ginete de vapor, os javalis, as raposas, e outros animaes selvaticos. Todavia nenhum destes heroes podia entrar no divino alcaçar, se os seus bardos (cantores publicos) lhe não entoassem o seu hymno de morte: se esta cerimonia por acaso era esquecida, a alma ficava sempre envolta nas nuvens.

Cada escossez tinha o seu genio ou anjo tutelar que descia com a alma de seus paes, no meio das espessas nevoas, a predizer-lhe o exito de suas empresas.

O echo dos rochedos, que lhes feria o tympano, era o genio da montanha, que se aprazia em repertir-lhes sons agradaveis. O murmuro surdo e lugubre que precede a tempestade era o gemido do genio da colina. Se o vento vibrava as cordas das harpas dos Bardos, este som faditico era tido pelo leve choque das sombras, que decretavão a morte de algum dos seus magnatas.

O filosofo Thales

O famoso Thales de Mileto possuia a convicção de que é indispensavel reduzir ao minimo as distrações do mundo para bem penetrar o valor e a consistencia das verdades moraes.

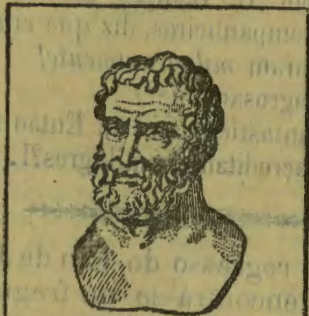
E' assim que Louis Figueier diz d'ele a pag. 36 das suas *Vies des savants illustres*:

«Para seguir proficuamente nas suas profundas investigações moraes, tinha escolhido um retiro impenetravel aos ruidos da cidade; fechado completamente aos importunos e aos curiosos, mas sempre aberto aos que alli eram guiados pelo amor da verdade ou pelo desejo de ouvir os seus conselhos.

Não abandonava aquele santuario senão para se dirigir a casa de Thrasibulo, seu amigo, mais tarde rei dos Mellisianos, para ali comer alguma cousa. Foi por consequencia nesse retiro, mais ainda que no comercio dos outros sabios, que Thales adquiriu as suas luzes sublimes e lhe veio a idea de se entregar ás suas frutuozas pesquisas scientificas.»

Thales, sem duvida o mais famoso dos sete sabios da Grecia,

recomendava insistentemente aos seus discipulos que vissem numa doce união.



Thales

«Não vos odieis (insistia elle), simplesmente por que pensaes de maneiras diferentes; é impossivel que entre essa variedade abundante de sentimentos não haja qualquer preceito comum que sirva de traço de união entre todos vós.

E dizia mais:

«E' necessario calar aquilo que, divulgado, pode prejudicar os outros ou a nós mesmos; é bom viver com os seus amigos como se elles devesses transformar-se em nossos inimigos.»

Tudo é ensinamento neste homem extraordinario, que tendo florescido seis centos anos antes de Christo (ha 26 seculos) ainda hoje o seu nome é conhecido e o seu belo caracter celebrado!

LUIZ LEITÃO

O PREJUIZO DOS PREMIOS

Numa noticia sobre cantinas escolares, diz um jornal da provincia:

A missão das cantinas prodigalizando vestuarios, livros e por vezes um premio, como estimulo aos alunos, é uma obra que a todos os verdadeiros apóstolos do bem cumpre proteger, para beneficio dos desprotegidos.»

Concordamos em absoluto com essa obra altamente humanitaria porque se hazeia no amovavel precio do bem, mas... quanto á distribuição do premio como estimulo aos alunos pedimos para discordar.

Recompensar o dever, a virtude ou o saber, é sempre um mal. A consciencia é o unico juiz das nossas ações, e pretender recompensar-las é infamar a consciencia que legisla, ou antes deve legislar espontaneamente, sem anseio de qualquer premio material. Alem d'isto o premio está sempre em risco de ser atacado do desejo de superioridade sobre os outros que muitas vezes não podem atingir o nivellamento do colega premiado por uma questão de pobreza fisica ou intelectual, faltas de que não tem culpa.

Vendo-se desprezado de recompensas e notando nos outros essa honra, elles sentem-se offencidos e perdem o desejo de trabalhar no desespero de não terem obtido o premio almejado.

Isto são verdades que a pratica dos educadores poderá confirmar.

J. Fontana da Silveira.

O CARRO DA NOIVA NA ALEMANHA

Usava-se antigamente na Alemanha uma cerimonia nupcial, que consistia em conduzir a noiva ao seu futuro esposo, com o enxoval que trazia de dote, em um carro chamado o *carro da noiva*, e esta pratica era acompanhada, principalmente em Hesce, de ceremonias singulares, que um auctor antigo descreve nos nos termos seguintes.

O carro tem a forma do dos ceifadores: é amplo guarnecido de degrãos, e ornado de tiras de papel pintado: toldam-no dois grandes arcos triumphaes forrados de flores e de rama de pinheiro, cabem-lhe cinco pessoas a par e custuma sair de casa do futuro marido para ir buscar a noiva. Na parte anterior ha uma bancada para os musicos, na qual tambem vão algumas vezes a madrinha a quem cumpre animar a donzela e as damas de honor.

Em chegando ao cabo do caminho apeam-se as damas de honor, sem dizerem palavra, e são introduzidas na alcova da menina, onde tomam parte n'um almoço, e bebem cerveja e vinho quente. Entretanto tocam os musicos peças alegres, e vivas; mas depois do almoço, pelo contrario cantam algum romance mavioso, cujo assumpto é ordinariamente religioso, e dali saem com as demais pessoas presentes do quarto em que só fica a noiva, a qual se retira para traz do lar: entra a madrinha, que tem a seu cargo apresenta-la ao esposo, então na casa, e repete tres vezes estas palavras.

«Nós vos saudámos, grandes e pequenos reunidos!

«Vimos noticiar-vos isto: trazei-nos a joven noiva, vossa filha porque lhe edificamos uma casa para habitar durante a sua vida, Kyrie eleison?»

Depois tornam a entrar no carro com os musicos as damas de honor, que levam as cabeças descobertas, e as louras madeixas entretecidas de fitas e rosmarinho.

Neste momento, as vozes e os instrumentos entoam um cantico religioso que assim começa: «O que Deus faz é bem feito.» Depois de breve pausa continuam a cantar:

«A noiva está em casa; porque tarda em apparecer?»

Um dos cavalleiros de honra põe uma cadeira do lado direito do carro, e em breve o segue o outro, que traz a roca da noiva, mimo das suas amigas, que é do estilo ser preparada no domingo antecedente ao dia do casamento, e que costuma ser enfeitada com fitas e carregada de linho fino, ao qual se dá a figura de uma campainha. Na parte superior tem a roca enxerido um ramillete donde pendem doze luzos pintados.

A madrinha da noiva sae de casa levando o veio nupcial e sobe ao carro: segue-se, acompanhada de seu pae ou padrinho, a propria noiva, para a qual ha reservado um assento chamado o

assento livre, que deve ter sido feito de proposito para a cerimonia. Em tudo estando prompto, dirige-se o padrinho aos musicos nestes termos:

«Ressoem e executem novos hymnos os vossos instrumentos! Embocai a trombeta sylvestre, e louvai a Deus em todas as horas!» E eis que os musicos commecam a assoprar quanto podem nos seus instrumentos, em quanto o carro roda, seguido algumas vezes de outros muitos carregados de objectos que lhe pertencem. Mas esta pomposa marcha é subitamente interrompida, porque uns cavalleiros d'honra, e mancebos de cavallo, armados de brandões, emprehendem queimar a roca da noiva dentro do carro. Trava-se portanto um conflicto para defende-la contra os assaltos dos mesmos cavalleiros, que em tempos mais antigos procuravam arrebatar e despojar a noiva, o que dava logar a descarregarem-se de parte a parte bem puchados pescçoões.

As cantilenas, e as vozes dos instrumentos recreiam a gente do noivado, até chegarem ao logar onde o esposo, cercado de amigos e cavalleiros d'honra, sae ao encontro da noiva. Alli, lançando mão d'um fuso, uma das damas de honor torce sem descontinuar tres fios com o linho da roca, e passa-os ao fuso, que deita para traz de si; um parente a cavallo dá tres voltas á roda do carro, e outro, que havia sido deputado á noiva, encaminha-se para o noivo, e recita-lhe uma extensa pratica, recheada de citações da Biblia, na qual, entre outras coisas, narra a historia de Tobias. Vem depois os cavalleiros d'honra cumprimentar a noiva, e o carro se dirige á casa conjugal, saudada com festivas applausos. Apeia-se o noivo do cavallo ao chegar á porta, e em quanto os musicos tocam uma peça religiosa acompanhada de vozes feminis, vai buscar uma cadeira, e depõe-na á direita do carro, para ajudar a noiva a apearse, e passados alguns instantes, tendo ambos trocado as vestes nupciaes, as fitas, e as cordas, por mais singelos vestidos, dirige-se á igreja com os musicos e as demais pessoas do noivado, onde recebem as benções matrimoniaes.

OS GATOS

E' rara a casa em que não existe um gato. Este animal, amigo da solidão e da quietude, é um bom companheiro do homem, motivo porque mereceu a dedicacão de muitos homens de valor, como Loti, Victor Hugo, Ruskin, Bordalo Pinheiro e tantos outros.

O importante jornal de Setubal, *O Trabalho*, publicava há tempo uma explicação acerca dos gatos da qual extrahamos os seguintes dados de honra a esses amigos mudos, um dos quais me dispensa o seu amor:

«Gostar ou não dos gatos é

de tal modo um sinal distintivo do caracter que ha pessoas que se servem d'essa circumstancia como de pedra de toque para avaliar os individuos que lhe apresentam.

Mostram-se muito amaveis, e depois, na conversação, procuram logo saber se o interlocutor gosta ou detesta os gatos. Se o apresentado embirra com os gatos, não entra na intimidade dos outros. Porque dizem elles, quem comprehende um gato respeita as convicções intimas dos seus amigos.

O gato efetivamente não se deixa dominar, deixa-se apenas persuadir. Quem o souber persuadir obtém d'elle o que quizer.

J. Fontana da Silveira.

FÃO, 19

Sepultado n'um mar de saudades, submergido n'um oceano de soffrimentos, padecendo uma, ou talvez a mais pungente das dores que atacam a humanidade lapsa, está o nosso presado amigo e assignante Joaquim Pinto de Campos e sua ex.^{ma} familia, com o arrebatamento de seu extremoso pae, o bom velho José Pinto de Campos Junior, á etherea mansão dos justos. De ha longos tempos que o bom velhinho vinha arrotando com uma pertinaz enfermidade, que, apesar dos continuos cuidados dos seus, o obrigou a internar-se em casa tornando-o captivo d'um leito, que embora commodo, era insupportavel; até que ao declinar da tarde do dia 10 do corrente, a morte inclemente lhe cortou a existencia no palacet de seu bom filho, situado no largo do Cartilhal, deixando immersos na mais cruel afflicção seus caros filhos a quem sempre amou com profunda dedicação.

Os responsos de sepultura realisaram-se ás horas do preterito dia 12, no magestoso templo do Senhor Bom Jesus que se achava artisticamente decorado, officinando o revd.^o Prior, acolitado por vinte e quatro ecclesiasticos.

Sobre a urna funeraria, que era de velludo, foi deposta uma formosa corôa, de lilazes e violetas em cujas fitas se lia a dedicatória: «o ultimo beijo de seus filhos».

A's guoldras do caixão seguiram os srs. Manoel Moraes, Antonio Costa, Pedro Casa Nova e Manoel de Jesus Gonçalves.

A chave do feretro foi entregue ao Provedor da Santa Casa da Misericordia, representado pelo irmão mesario sr. Antonio Dias dos Santos. O numeroso acompanhamento mostrou claramente a estima em que é tida a familia enlutada e o quanto foi sentida a morte do saudoso extincto.

A' familia enojada os nossos sentidos pezames.

—Quando na nossa correspondencia de 5 do corrente disse-mos que houve grande fognetorio no levantamento do mastro iniciador dos tradicionaes festejos ao Senhor de Fão, esqueceu-nos dizer que esse grande fognetorio foi lançado ao ar pelo nosso preclaro amigo sr. Emilio Fernandes Egreja, que apesar de ser eximio na arte, recebeu todavia no acto uma censura d'um dos membros da commissão, por ter confiado foguetes a leigos na materia.

O seu a seu dono.

Sentimos apenas que a auctoridade administrativa local seja

doctado de tão escrupulosos sentimentos, porque quando o contrario teria procedido rigorosamente como lhe ordena a lei.

Comtudo para não melindrarmos as algibeiras da digna commissão que muito consideramos, ficamos por aqui.

—Dos portos brasileiros chegou a esta o nosso bom amigo sr. João de Carvalho Brito, distincto primeiro machinista de vapores.

O nosso abraço de boas vindas.

—A' casa lealdade do considerado commerciante sr. João Evangelista, acaba de chegar um enormissimo sortido de fazendas proprias para a proxima estação do verão.

A todos recommendamos esta casa que apesar de não dar brindes aos seus freguezes como o faz certo *chafariqueiro*, explorando os encautos, é comtudo a que vende mais e mais barato.

—No estabelecimento do nosso amigo sr. Francisco Teixeira Gomes, encontra-se um grande sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras que vende por preços reduzidos se não inferiores aos das grandes terras.

—Consta que este anno não ha festa á Senhora da Bonança, que se venera no pitoresco local do mesmo nome.

Por emquanto a cousa é-nos alheia. Vamos indagar se o motivo será proveniente por os haveres da Senhora andarem a fazer face a alguma letra commercial.

—Quem desejar comprar fazendas, dirija-se ao sr. Manoel Freitas, proprietario da Relojoaria Fãoense, que sem *rebuço* de qualidade alguma indicará as casas de mais seriedade.

E' preciso que todos fujam do *vigarista*, muitos já conhecem as suas artimanhas, fugindo d'elle como o diabo da cruz.

—A troupe dramatica de amadores, prometeu dar no novo theatro, uma récita em beneficio dos festejos ao Senhor de Fão.

Louvamos a acção.

A caspa

Não é somente incomoda mas é indicio de uma condição insalubre do pericraneo.

A caspa, assim como a maior parte senão todas as molestias eruptivas da cabeça se curam facilmente como o *Vigor do Cabelo do Dr. Ayer*, o qual conserva o pericraneo fresco e limpo, promovendo sempre a saude dos cabellos e sua preservação até uma idade avançada.

Para o penteado das senhoras, e para usar geralmente no cabelo, o *Vigor do Dr. Ayer* é sem duvida o objecto mais agradável e mais vantajoso que se pode obter.

Sem nenhuma propriedade nocivas, aciadissimo, não mancha a mais fina cambrã e não contém nenhuma materia gordurosa, perdura nos cabellos mais do que outra qualquer substancia conhecida, perfumando-os com aroma de rara delicadeza.

A' venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

Elle ahí' está!

Com licença do sr. dr. Affonso Costa e sem offensa para a lei da Separação começou a Primavera no dia 21!

Hom'essa!

O *Mundo* dando noticia do desastre de que foram victimas, no passeio a Cintra, o sr. deputado hespanhol D. Rodrigo Soriano e outros companheiros, diz que elles se salvaram *milagrosamente!*

Milagrosamente?!
Phantastica coisa! Então no *Mundo* acreditam em milagres?!

De regresso do Rio de Janeiro, encontra-se na freguezia de Fonteboa, deste concelho, o nosso amigo e assignante sr. Manoel Pereira da Silva, onde conta demorar-se pouco tempo regressando outra vez ao Rio onde tem seus negocios. Damos ao amigo as boas vindas.

Ensino religioso

Queixam-se os catholicos de ser prohibido, mesmo nos collegios particulares, o ensino da sua religião.

O remedio é facil. Quem quizer os seus filhos educados na religião catholica basta mandal'os educar na Suissa.

Assim fez o auctor da lei da Separação.

Semana Santa

As festas da Semana Santa nesta villa, apesar do mau tempo, decorreram com o esplendor e ordem do costume.

São estas festas as mais queridas dos crentes, sem distincção de classes sociaes demonstrando assim o respeito são e puro pela religião santa do crucificado.

Honra pois, aos que se interessaram por essas demonstrações de religiosidade.

A nova contribuição predial

Os partidarios da lei da contribuição predial dizem, a seu respeito, coisas tão bonitas que a gente quasi que chega a convencer-se de que o sr. Dr. Affonso Costa ainda vae dar dinheiro aos contribuintes.

O sr. Antonio Cabreira é que não é da mesma opinião, pois, no seu recente livrinho sobre a lei, prova, ali á preta, que ella leva... até o cotão das algibeiras...

Procissão aos presos e entrevados

Realizou-se na ultima terça-feira esta festa de caridade aos presos da cadeia e entrevados desta villa, que ha bastantes annos vem sendo feita por subscrição publica devida á iniciativa do sr. Carlos Antonio Correia da Silva, habil industrial desta villa.

A procissão correu na melhor ordem levando uma disposição muito bonita.

O Seculo Agricola

Cada numero 40 rs.

A' venda na redacção d'este jornal.

RECLAMAÇÕES

Como temos vindo annunciando neste jornal, e hoje voltamos a repeti-lo, mesmo sem pedido de alguém, mas só no interesse dos nossos leitores e do publico em geral, fazemos sciente que se recebem até ao fim do corrente mez, que termina na proxima segunda feira, na repartição de finanças deste concelho, os requerimentos dos proprietarios pedindo a annullação da contribuição predial, em virtude de terem tido devolutos os seus predios em um ou mais trimestres durante o anno findo de 1912.

Tambem os snrs. industriaes podem pedir a annullação por terem deixado de exercer a sua industria ou duplicação de collecta.

Todos os contribuintes que estiverem nessas condições devem fazel-o, reclamando os seus direitos perante a secretaria de finanças.

Nós nem já reclamamos, apesar de que talvez, sejamos o unico industrial deste concelho em quem incidiu a mais pesada das collectas, como se necessario fôr demonstrarmos.

Assim o fazemos porque

sabemos de sobejo que o nosso esforço não teria o exito que a esta pretensão nos assistiria, mas queremos que mais uma vez o funcionario de finanças deste concelho se reveja na contribuição que *descobriu* contra a nossa pessoa, talvez só e unicamente pelo facto de neste jornal algumas vezes lhe havermos apontado o caminho que deveria ter seguido em beneficio seu e dos contribuintes sугeitos á repartição de que elle é chefe. Eis, pois, o nosso nefando crime perante aquelle funcionario que por sua propria vontade se vê presentemente emaranhado nas implacaveis mãos da Justiça, e quem sabe o que o espera neste processo que actualmente corre por este Juizo em face da tremenda espetativa em que se encontra a orientação do publico deste concelho a seu respeito.

Ninguem pode prevêr o que será o dia de amanhã ainda que os padrinhos sejam extremosos pelos afilhados.

S. Ex.^a o sr. secretario de finanças deste concelho ha-de reconhecer um dia, e quem sabe se já tardiamente que o modo de cumprir forçadamente a lei que o levou a ponto de contra nós investir



Para aquelles que tiveram a grippe este inverno!

Entre as pessoas que este inverno tiveram a grippe quantas ha que ainda não se encontram restabelecidas n'este momento! Se se interrogam a este respeito, respondem: «Depois que tive a grippe, nunca mais fiquei como d'antes.» Têm ainda suores profusos, fraqueza persistente das pernas, digestões lentas e penosas, preguiça do intestino, asthenia do pulso, palpitações do coração e por vezes syncofes. Estão, além d'isso, á mercê de recabidas e de complicações, todas ellas muito graves.

Recommendamos a todos estes doctes as Pilulas Pink, que os desembaraçarão bem depressa de todos esses restos de grippe. As Pilulas Pink, enriquecendo o sangue, tonificando o systema nervoso, limparão o organismo de todos os germens nocivos que elle contém ainda e apressarão a convalescença.

Não pensem que estão curados, por já não ter febre, nem dôres de cabeça, nem prostração. Não pensem que estão curados por não ter catarrho bronchico tambem. A grippe ha de fazer-lhes sentir por muito tempo ainda os seus estragos. Apressem, portanto, a sua convalescença. Receiem as complicações. As Pilulas Pilulas ahí estão para lhes prestar auxilio.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 @ 400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar, exteriormente, uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem está etiqueta devem ser recusadas.

não foi coroado de bom exito e que neste modo de ataque não ha justificação moral que o possa salvar senão o sentimento mesquinho que a isso o levou como pelo publico é apontado.

Os Judas

Esses velhacos de nova especie que por ahi apparetam honestidade, esses rufias que a sociedade aponta como escremento vil e traidor de bigodes retrocidos até ás orelhas, escaparam no ultimo sabbado, ficando mais uma vez abi para nojo e repressão á tradicional queima da sua effigie em plena praça pelo rapazio.

A recordação d'esse ex-crandando personagem que vendeu o Mestre divino, veio até nós e prevalecerá sempre, infelizmente, entre a humanidade, pelos judas de todos os tempos que pelo vil interesse vendem os seus mais desvelados amigos, os proprios protectores!

Os judas!

Festa da Arvore

Teve tambem logar, no dia 9 do corrente, na freguezia de Belinho, a festa da Arvore que revestiu um caracter muito sympathico. Houve rijo foguetorio, musica e animados discursos pelo professor official á pequenada infantil que cantou o hymno da arvore e o nacional.

Compareceram as pessoas mais estimadas da freguezia.

Bois gordos

A junta de bois abatida na ultima semana, para o domingo de Paschoa, pezavam 700 kilos, ou sejam 47 arrobas. Eram na verdade uma belleza de gordura.

Os talhos estavam bellamente enfeitados, havendo como sempre a maxima limpeza.

As cabras

Dizem-nos de Gemezes:

Ha muito tempo que os proprietarios d'este concelho, tem feito queixa ás auctoridades d'esta localidade, do grande prejuizo que causam as cabras que affectam o mesmo concelho; porém tem sido pregar no deserto. Ha decorrido dois annos que os lavradores de Fonte-Boa entraram n'esta villa, parecendo uma Maria da Fonte armados de chuços-roçadouras e espingardas, podendo-se n'essa occasião dar graves conflictos, em consequencia de trazer presos os ditos cabreiros. Ha muita gente que ignora o grande prejuizo que ellas ceusam e por isso apresentarei um pequeno resumo do prejuizo causado só no pinhal, o qual ninguem poderá contestar.

Ha no concelho aproximadamente trezentas cabras; cada cabra pode inutilisar dez varas de pinho por dia e por isso multiplicando dez por trezentas prefaz a pequena quantia de tres mil. Durante noventa dias que os pinheiros estão com viço, multiplicando trezentos por noventa prefaz a quantia de vinte e sete mil. Calculando cada uma d'estas varas ao fim de vinte annos em mil réis, prefaz a pequena quantia de vinte e sete contos de réis não falando nos outros generos de que ellas são dizimadoras, porque as cabras desde que sahem do curral até entrarem fazem sem-

pre mal.

Consta que o digno administrador d'este concelho vae requisitar um destacamento da guarda republicana afim de desinfecar tal epidemia e corrigir outros abusos. A ser verdade muitos favores ficarão devendo os proprietarios d'este concelho ao digno administrador.

J.

ALGUNS PENSAMENTOS

(DA COLEÇÃO DE A. A. MORAES CARVALHO)

A cegueira leva a libertinagem a ponto de caprichar na sua immoralidade.

—Os ferros lançados aos pulsos do homem livre só servem de arrear as idéas da liberdade.

—A leitura é o alimento do espirito: quando sadio, gera e anima a vitalidade scientifica, quando corrupto envenena o coração.

—A liberalidade regrada é uma virtude; excessiva é uma loucura.

—Quando impéra a justiça os reis obedecem ás leis; quando vinga o arbitrio as leis obedecem aos reis.

—Os ladrões das matas são monteados; os das vilas e cidades são respeitad.

—Quem sofre uma injustiça obtém compaixão; quem a pratica, execração.

—O juiz réto, antes de exarar nos autos o seu julgamento apéla d'ele para o tribunal da propria consciencia.

—O talento é juizo são as cousas diversas; pela maior parte, os que abundam n'aquelle carecem d'este.

—Muitos homens tem sido arrastados pela paixão do jogo, da desgraça á desesperação e d'esta ao suicidio.

—A injuria é recurso de quem não tem educação.

—A liberdade de imprensa trouxe ás sociedades grandes bens e grandes males; não ha substituto que produza esses bens, mas ha correctivo que atenua esses males.

—A humildade christã é mais pre-gada que exemplificada.

Compilação de

LUIZ LEITÃO.

REFLEXÕES CONCEITOS E

PENSAMENTOS SOBRE ANIMAES

O homem não tem tem o direito de ser injusto e cruel para com os animaes, seus companheiros de trabalho; e o direito de defeza que lhe assiste, não o autorisa a elevar á categoria de divertimentos os supplicios e torturas que inflige aos animaes reputados nocivos.

Conhecer os animaes é amal-os; amal-os é protegel-os; protegel-os é servir indirétamente o homem.

O homem indifferente á felicidade de um animal não pode ser compadecido para com o seu semelhante.

Se o homem bem conhecesse a sabedoria que presidiu ás obras da natureza e quantas maravilhas encerra a estrutura do mais humilde ser creado, não se limitaria a conservar sómente os animaes e plantas, mas sempre que não antevisse dano para si proprio pouparia cuidadosamente todos os viventes, em respeito pelo artista inimitavel que os produziu.

Esforçae-vos por trazer o mau á pratica dos sentimentos de bondade mostrando-lhe que a cruexa e a brutalidade deteriora os animaes dificultando-lhes o desenvolvimento, diminuindo-lhes os productos e abreviando-lhes a duração da vida.

Lembremo-nos que até da peçonhenta vibora se extraem substancias medicinaes.

LUIZ LEITÃO.

ARTIGO 1.º—São cidadãos republicanos todos os que professam os principios e sentimentos democraticos e conformam os seus actos com os mesmos principios.

(Da Lei organica do Partido Republicano Portuguez, vigente).

BILHETES-POSTAES

VIII

Meu caro Vieira

Se és meu amigo, permite que hoje cêda o lugar que tão brilhantemente desempenho n'este teu jornal—a uma das malditas reclamações que, para mal dos peccados, por'hi surgem ao menor indicio de «casus belli» (como quem diz coisas e loisas alarmantes) na monotonia parvonica cá do burgo. Comecemos pela primeira, o que de já te indica—acabaremos na ultima:—(Copia fiel).

«A inspectoría de moralidade d'esta sempre nobre e lagosteira villa, que abaixo vae assignada,—vem por este meio interceder do illustre e sabio (eu aqui escarrei grosso... tambem havia com papas) Judeu Errante, apontando para isso, mais uma vez, os alevantados serviços que tem prestado ao Bem, evidenciando a sua alma branca (não sei se o é, porque nunca a vi) como o alvo lyrio (são favores), e fazendo soar bem alto o seu caracter impollato, respeitador de tudo isso que eleva a Sociedade á absoluta comprehensão e realisação da sã moral (estou aqui estou santo!)—a esmola do capote historico do grande rei Sancho 2.º—para com elle abrigar muita pouca vergonha que, á luz do dia e nas barbaças dos nossos agentes, (ó Costa—apit.) se commette n'esta malfadada terrinha. O dever pelo mais perfeito realizar da moralidade—obriga-nos a este atrevimento (ora essa! não ha de quê) tanto quanto sabemos que a sua bondade o desculpara (olhem que me confundem). Desde já lhe beijamos as mãos (limpem os beiços primeiro) e agradecemos em nome da vergonha (conheces esta dama? Eu não... mais uma vez honrada (e sem mais aquellas).

De v. ex.ª mt.º att.º obrg.ºs creados gratos e reconhecidos,

Inspectoría de Moralidade Traz dos Açougues. Moicante—Brejeiro—Putão (a rogo)—Maçonico.

NOTA—Os parenthesis são do Judeu Errante.

Comarca de Espozende **EDITOS** de 30 dias 2.ª publicação

P ELO Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão Moraes Rocha—se processam uns autos civeis d'execução de sentença em que são: exequente Antonio Joaquim da Silva, da freguezia de Rio Tinto e executados Manoel Gomes do Couto e mulher Rosa Fernandes Moreira, da freguezia d'Apulia e José Antonio de Ferreiros, solteiro, ausente em parte incerta no Brazil e n'elles correm editos de 30 dias, os quaes se contarão posteriormente ao acabamento do praso de 20 dias, a contar da data da ultima publicação do annuncio citando o executado José Antonio de Ferreiros, para no praso de 10 dias, a contar da data do findamento d'aquelle praso e dos editos, pagar ao exequente com os outros executados a quantia de reis 265000, ou nomear bens á penhora, sob pena de não pagando ou nomeando se devolver o direito de nomeação ao exequente.

Esposzende, 6 de março de 1913.

O Escrivão de Direito João Evaristo de Moraes Rocha Verifiquei O Juiz de Direito Leal Sampaio

CAFÉ CENTRAL
DE
Matheus Vianna
Largo Dr. Fonseca Lima
ESPOZENDE

COMARCA DE ESPOZENDE **EDITOS** de TRINTA DIAS 2.ª publicação

P ELO Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão do 2.º officio—Moraes Rocha—correm editos de 30 dias, que se contarão da data da ultima publicação do annuncio, a citar o interessado José Fernandes da Costa, ausente em parte incerta no Brazil, afim de na dita qualidade assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Manoel Ribeiro Brizida, que foi da freguezia de Fão e usar dos seus direitos.

Esposzende, 8 de março de 1913.

O Escrivão de Direito João Evaristo de Moraes Rocha Verifiquei O Juiz de Direito, Leal Sampaio.

Comarca de Espozende **Editos** de 30 dias 2.ª publicação

P ELO Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão do 2.º officio—Moraes Rocha—correm editos de 30 dias, que se contarão da data da ultima publicação do annuncio, a citar o interessado Manoel Gomes da Trindade, ausente em parte incerta no Brazil, afim de na dita qualidade assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Manoel Ribeiro Brizida, que foi da freguezia de Gemezes, d'este concelho.

Esposzende, 18 de Março de 1913.

O Presidente, ANTONIO D'ABREU

DENTISTA
Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n.º 165—1.º da cidade do Porto, tambem dá consultas todos os domingos n'esta villa, das 10 da manhã ás 3 de tarde, em casa do Snr. João Magalhães.

Esposzende, 13 de março de 1913.

O Escrivão de Direito

João Evaristo de Moraes Rocha Verifiquei O juiz de direito, Leal Sampaio.

Comarca de Espozende **EDITOS** DE TRINTA DIAS 2.ª publicação

P ELO Juizo de Direito da Comarca de Espozende e cartorio do escrivão do 2.º officio = Moraes Rocha = correm editos de 30 dias, que se contarão da data da ultima publicação do annuncio, a citar os interessados Izolino Gonçalves Neiva e Augusto Ribeiro Gomes, ausentes em parte incerta no Brazil, afim de na dita qualidade assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Elias Gomes da Costa, que foi da freguezia de Fão e usarem dos seus direitos.

Esposzende, 4 de março de 1913.

O Escrivão de Direito João Evaristo de Moraes Rocha Verifiquei O Juiz de Direito Leal Sampaio.

EDITAL
Antonio d'Abreu, Presidente da Comissão Concelhia d'Administração dos Bens do Estado, n'este Concelho

Faz saber que no dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas, na administração d'este concelho, será arrematado, pelo maior preço offerecido, sobre o valor porque entra em praça, a renda ou arrendamento do paçal da freguezia de Gemezes, d'este concelho.

As condições respeitantes a este arrendamento, estão patentes no escriptorio do Secretario, d'esta Comissão em todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, onde se dão tambem todos os esclarecimentos.

Esposzende, 18 de Março de 1913.

O Presidente, ANTONIO D'ABREU

DENTISTA
Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n.º 165—1.º da cidade do Porto, tambem dá consultas todos os domingos n'esta villa, das 10 da manhã ás 3 de tarde, em casa do Snr. João Magalhães.

Esposzende, 13 de março de 1913.

O Escrivão de Direito

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 71A, 9111

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congêneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memorandums, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritôes de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, lonzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congênera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, última novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prendê papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obrêas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmin e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A 140,
160,
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos aucto es, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.